

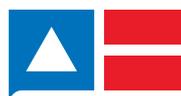


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

GEOGRAFIA

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

3^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues • Ângelo Aparecido Soares Borges

• Antônio César Farias Menezes • Carlos Jerry das Neves

Bispo • Carlos Maurício Castro • Cláudia Regina de Barros •

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento • Denise Pereira Silva •

Elizabeth de Jesus Silva • Emerson Costa Farias • Fábio Batista

Pereira • Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima • Gracione

Batista de Oliveira • Igor Santana Santos • Izis Pollyana Teixeira

Dias de Freitas • Jaqueline Pinto dos Santos Borroni • Juliana

Gabriela dos Santos Leal • Karla Santana Dos Santos Teixeira •

Lailton José Bispo dos Santos Junior • Lorena Rodrigues Vaz •

Luana Moura Quadros Carvalho • Luciene Santos de Almeida

• Luiz Arthur do Nascimento Rocha • Márcia Suely Oliveira

do Nascimento • Márcio Argôlo Queiroz • Margareth Rodrigues Coelho Vaz • Nallyne Celene Neves Pereira • Norma Suely Gama Couto • Otávio Silva Alvarenga • Oyama dos Santos Lopes • Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago • Ramires Fonseca Silva • Renata Maria Alves Rebouças • Rodrigo Freitas Lopes • Rodrigo Silva Santos • Saulo Matias Dourado • Selma Reis Magalhães • Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos

• Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza

Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã •

Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes

Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza

Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da

Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan

De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza

Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos

Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia

Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes

• Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira

Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de

Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara

Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Ana Lúcia Cerqueira Ramos

Clisia Sousa da Costa

Elias dos Santos Barbosa

Elisângela das Neves Aguiar

Jussara Bispo dos Santos

Maria Augusta Cortial Chagas da Silva

Marisa Carreiro Faustino

Rosângela De Gino Bento

Roseli Gonçalves dos Santos

Tânia Regina Gonçalves do Vale

Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3

Política e Trabalho

Objetos de Conhecimento:

1. População. 2. Urbanização. 3. Populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas e demais minorias. 4. Desenvolvimento Sustentável.

Competência(s):

1. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. **2.** Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

1. (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. **2.** (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. **3.** (EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico. **4.** (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. **5.** (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **6.** (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. **7.** (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

TEMA: Pirâmides etárias e fases do crescimento populacional e suas implicações. Teorias populacionais

Objetivos de Aprendizagem: compreender a organização dos estudos populacionais. Identificar as implicações decorrentes das fases do crescimento populacional. Conhecer as teorias populacionais.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Comparação de indicadores demográficos dos diversos países de forma sucinta e direta, permitindo a comparação entre os índices das diversas nações.
	2	Análise de diferentes pirâmides etárias de modo a compreender a dinâmica populacional dos gráficos avaliados – atividade escrita e exposição oral.
2	3 e 4	Pesquisa e resolução de exercícios propostos pelo professor.

TEMA: Mobilidade populacional num mundo globalizado

Objetivos de Aprendizagem: entender as várias causas de movimentos migratórios.

Semana	Aula	Atividade
3	5	Análise de impactos da globalização nos fluxos migratórios dentro do Brasil e entre países, considerando as recentes tendências de movimentos.
	6	Discussão sobre os principais fluxos migratórios, observando os principais destinos da migração internacional entre os países industrializados, como: Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e as nações da União Europeia.
4	7	Comparativo entre mapas de aglomeração urbana do início da industrialização brasileira (1950) e o de 2000 - SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. 34 ed. São Paulo: Ática, 2013. P. 37.
	8	Interpretação do texto: “As resistências no urbano” – CARLOS, Ana Fani Alessnadri (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006. P. 88-90.

TEMA: Urbanização. Populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas e demais minorias

Objetivos de Aprendizagem: discutir acerca do fenômeno da Gentrificação: causas e consequências. Compreender quem são as populações tradicionais e como se constituíram. Promover reflexões sobre: os desafios dos ribeirinhos, quilombolas, indígenas e demais minorias, com a quarentena imposta pela Covid-19. – Reflexões sobre crise e pandemia.

Semana	Aula	Atividade
5	9	Discussão sobre o conceito e os processos de gentrificação a partir da realidade da cidade de Salvador e da sua cidade – roda de conversa.
	10	Análise em forma de roda de conversa do Vídeo exibido sobre Gentrificação.
6	11	Análise dos textos propostos na trilha de aprendizagem e interpretação do documentário “Povos de Comunidades Tradicionais – Unidiversidade”.
	12	Trabalhar o cenário da pandemia a partir do texto: “Redes de Solidariedade: o enfrentamento da Pandemia nos Territórios Tradicionais”.

TEMA: Desenvolvimento Sustentável

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer sobre práticas de economia solidária. Compreender a importância das novas formas sustentáveis de produzir como caminho para um equilíbrio ambiental.

Semana	Aula	Atividade
7	13	Analisar o conceito de Desenvolvimento Sustentável e perceber como podemos contribuir para a melhoria ambiental a partir de nossa realidade.
	14	Discussão do texto: “Popularização da ciência como motivadora no processo do empreendedorismo: Um relato de experiência nas aulas de Química”.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, vamos iniciar juntos mais esta caminhada! Nesta trilha iremos estudar sobre as questões populacionais. Veremos a importância do desenvolvimento destes estudos e sua importância para a sociedade. Já pararam para pensar o porquê de se estudar as populações? Vamos nessa caminhada explorar um pouco mais sobre este interessante tema!?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA!

Você já parou para refletir como e por que as populações são estudadas? Afinal de contas, qual a finalidade de se contar o número de habitantes de uma determinada cidade ou de um país? Sistematizar os dados da população por faixa etária ou mesmo saber sua situação e organização? Se ela está crescendo ou diminuindo? São muitas informações relevantes, que nessa trilha vamos buscar ampliar a nossa compreensão acerca da Demografia e população e entender a importância desses estudos para a sociedade. Vamos nessa caminhada!

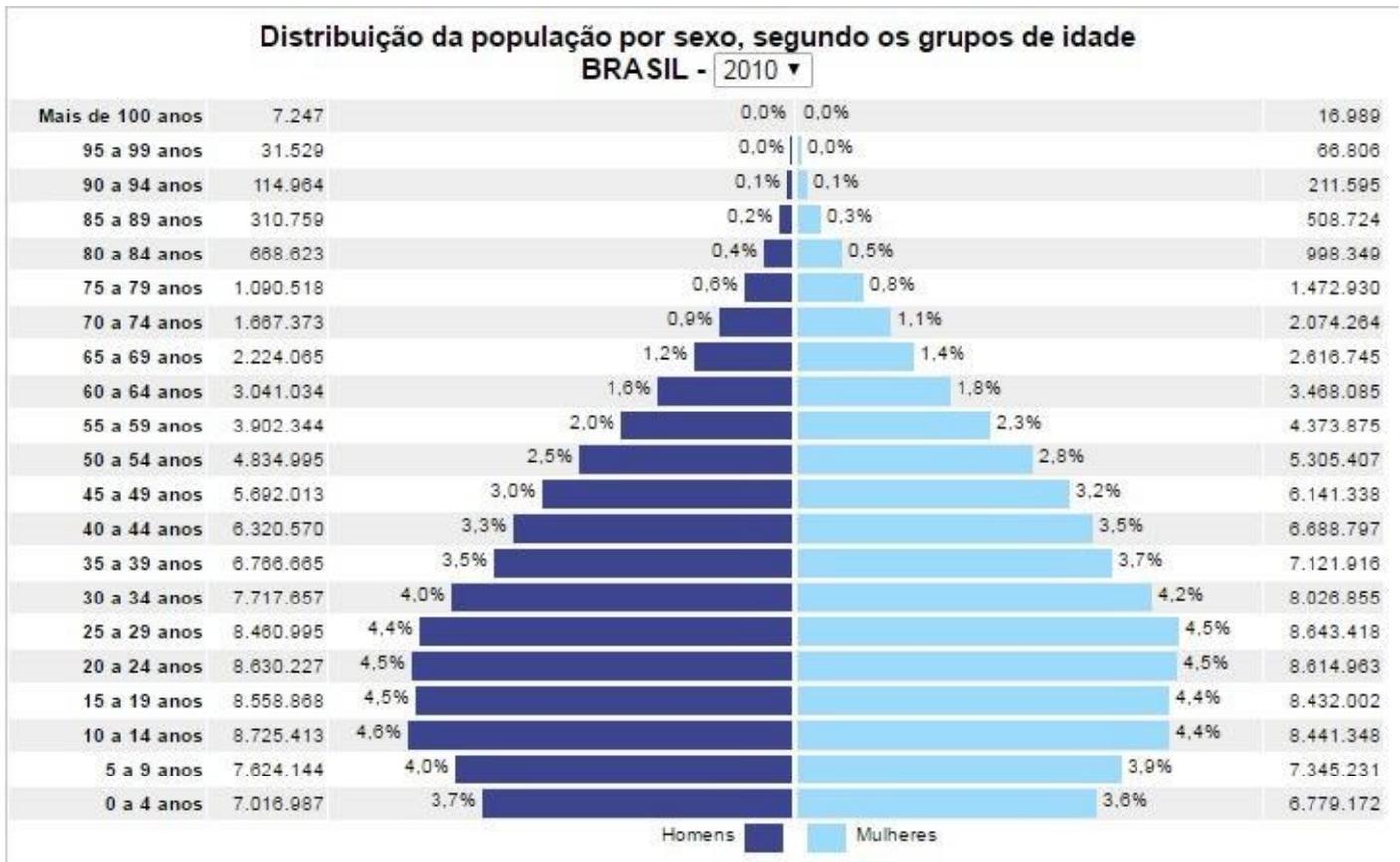
3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Nesse tema estudado, estamos diretamente inseridos e fazemos parte o tempo todo, e para darmos uma caminhada mais forte, vamos analisar algumas imagens e tentar perceber como o tema da trilha nos acompanha? Vamos nessa! Analise as imagens a seguir.

Figura 1



Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2021.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/piramide-etaria/> Acesso em: 24 mar. 2021.

1 Então, o que percebemos com as leituras das imagens? Será que é importante o estudo populacional? Vamos caminhar e explorar a temática.

Registre em seu **caderno** e socialize com colegas e professores.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Agora é o momento de caminhar mais firme e para isso você pode utilizar: seu livro didático, vídeos disponíveis na *internet*, videoaulas e outros materiais para aprofundar nossos estudos. Realizar esses procedimentos é importante para construir novos conhecimentos. É hora de enfrentar esta estrada com firmeza e força! Vamos nessa!

Texto 1 – Demografia

Demografia é a ciência que estuda a dinâmica populacional humana por meio de estatísticas que utilizam como critérios e religião, educação, etnia e outros critérios que são influenciados por fatores como taxa de natalidade, fecundidade e migrações.

Um dos ramos das ciências sociais, a demografia é bastante recente se comparada com outros ramos como a economia. (...)

A importância do estudo da demografia consiste no fato da população ser um elemento político essencial que caracteriza uma sociedade e que, conseqüentemente, tornam-se necessários compreender a fim de tornar possível o planejamento econômico, social, cultural ou político.

A demografia possui quatro abordagens diferentes que variam de acordo com o foco de estudo:

A abordagem histórica que tem por objetivo estudar a evolução dos acontecimentos demográficos ao longo do tempo pesquisando suas causas e tentando prever as conseqüências.

A abordagem doutrinária que se ocupa da análise da teoria através dos estudos das idéias e obras de filósofos, pensadores e pregadores no tocante à população.

A abordagem analítica, que por sua precisão matemática é a mais importante tecnicamente, pelo fato de fornecer dados indispensáveis sobre determinados acontecimentos.

E, por fim, abordagem política, que apoiada em todas as outras abordagens, tenta formular políticas demográficas adequadas ao bem-estar da sociedade.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/demografia/>. Acesso em: 24 mar. 2021. (Texto Adaptado)



Texto 2 – Pirâmide Etária

As Pirâmides Etárias, demográficas ou populacionais, são gráficos ilustrativos que mostram as tendências no crescimento populacional durante um determinado período.

Nela são dimensionados fatores como a expectativa de vida e as taxas de mortalidade de uma determinada população.

Qual a sua Importância?

Esse artifício é uma ferramenta essencial nos estudos sobre qualidade de vida. Ele tem correspondência direta com os dados do Produto Interno Bruto (PIB) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Não obstante, essa metodologia distingue quantitativamente as estruturas de gênero e faixas etárias, constituindo informações vitais para o planejamento público em termos socioeconômicos.

Através da pirâmide etária é possível delimitar as estratégias governamentais a médio e longo prazos para gestão de recursos.

Se a população pende para um aumento no número de jovens, serão necessários investimentos que deem suporte para esse crescimento populacional. Por outro lado, se tende ao envelhecimento, medidas de amparo ao idoso serão necessárias.

Esse fenômeno pode ser perigoso se considerarmos que numa pirâmide envelhecida serão inevitáveis os problemas previdenciários das futuras gerações. Isso porque é a população ativa que consegue manter as aposentadorias.

Tipos e Interpretações de Pirâmides Etárias

As pirâmides etárias podem ser:

- Jovens: quando pessoas de até 19 anos estão concebidos na base. Caracterizam-se pelas bases largas e topos estreitos.
- Adultas: quando pessoas entre 20 e 59 anos estão no corpo. Caracterizam-se pela base e pelos corpos largos.
- Envelhecidas: quando pessoas a partir de 60 ficam no topo da pirâmide. Caracterizam-se pela base menor que o corpo.

- Rejuvenescidas: caracterizam-se pelo significativo aumento de jovens em relação à geração anterior.

A principal informação fornecida pelas Pirâmides Etárias diz respeito à expectativa de vida das populações e, portanto, traduz-se em termos de qualidade de vida das mesmas.

Assim, quanto mais alta for esta pirâmide, melhores serão as condições de existência. Por outro lado, se ela é baixa e possui um cume estreito, significa que poucos conseguem chegar à velhice.

Se há uma queda na taxa de natalidade, a mesma resulta do planejamento familiar e da inclusão da mulher no mercado de trabalho.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/piramide-etaria/>. Acesso em: 24 mar. 2021. (Texto Adaptado).

Para saber sobre o tema, pesquise em seu livro didático e, se estiver com acesso à *internet*, consulte os materiais complementares:

Censo 2021

Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/> Acesso em: 24 mar. 2021.

Fatores do Crescimento Demográfico

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/4449>. Acesso em: 24 mar. 2021.

População mundial e os conceitos demográficos

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/4405>. Acesso em: 24 mar. 2021.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Pois é, depois dessa caminhada, reflexões e leituras, vamos resolver alguns exercícios e ampliar a nossa compreensão sobre o tema. Vamos nessa? Pé na estrada!

- 1** (URCA-2014) O número de habitantes de uma cidade, estado ou país pode ser determinada através de censo ou recenseamento, que é a contagem direta da população, e que no Brasil se faz

através do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a cada dez anos, sendo o último realizado em 2010. Com base nos resultados do último censo é correto afirmarmos:

- a) Houve um acréscimo de quase 23 milhões de habitantes urbanos que resultou no aumento do grau de urbanização, que passou de 81,2% em 2000, para 84,4% em 2010. Esse incremento foi causado pelo próprio crescimento vegetativo nas áreas rurais, além das migrações urbana/rural.
- b) Percebe-se o alargamento do topo do gráfico etário, onde pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010.
- c) As maiores taxas médias geométricas de crescimento anual foram observadas nas regiões Sudeste (2,09%) e Sul (1,91%), onde a componente migratória e a maior fecundidade contribuíram para o crescimento diferencial.
- d) Os dados mostram ainda um país com estrutura etária mais Jovem, com mais pessoas se declarando brancas e pretas os dois grupos chegaram a 43,1% e 7,6% da população, respectivamente e proporcionalmente com um contingente maior de Homens.
- e) Segundo o estudo, o fator mais importante para a redução do nível de crescimento da população é a queda da entrada de emigrantes, que vem diminuindo desde a década de 1970.

Disponível em: http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=capitulo_6_crescimento_populacional_tend%C3%Aancias_e_dilemas Acesso em: 24 mar. 2021.

- 2** (FGV-SP) Em setembro de 2012 foi divulgada pelo IBGE a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) referente ao ano de 2011. Um dos dados revelados mostra a diminuição da taxa de fecundidade total para níveis abaixo da reposição, 1,7 filhos/mulher. Este fato apresenta várias implicações, dentre as quais:

- a) o aumento das diferenças socioeconômicas regionais.
- b) a redução do movimento migratório a partir da década de 2030.
- c) a imediata estabilização da população economicamente ativa.
- d) a redução das diferenças entre as faixas etárias.
- e) a desaceleração do ritmo de crescimento da população.

Disponível em: http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=capitulo_6_crescimento_populacional_tend%C3%A2ncias_e_dilemas Acesso em 43 de mar. de 2021

- 3 Por que é tão importante o desenvolvimento de estudos demográficos sobre uma determinada população?
- 4 Qual a fundamental importância das análises das pirâmides etárias, para os governos?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A demografia é um campo de estudo de muita importância, pois é a partir de dados numéricos que medidas são tomadas por parte dos poderes públicos. Então, nesse momento é interessante vocês pesquisarem sobre a realidade do município onde vocês moram, perceber como está se comportando numericamente a população do seu município. Complemente seus estudos buscando identificar os fatores implicados que vem contribuindo para o aumento ou redução populacional, por exemplo. Vamos lá, já estamos terminando essa trilha!



7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Vamos trabalhar um pouco com esse tema: população? Convido você a realizar uma pesquisa sobre as principais colaborações culturais, dos diversos grupos sociais que fizeram e fazem parte da formação cultural brasileira.

Faça a montagem de um painel e de forma dinâmica apresentem para seus colegas. É isso aí, essa trilha tá muito massa de percorrer!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Já estamos quase finalizando esta trilha; e para isso convido você a montar um gráfico de pirâmide etária, em uma folha de cartolina, a ser apresentada na escola de vocês. Podem ser dados do seu município, do estado da Bahia ou mesmo do Brasil. Apresente a importância desses gráficos, conforme estudamos nos textos.

Utilize a criatividade para que o gráfico esteja atrativo. Lembre-se de acrescentar o máximo de informações. Aproveite as informações obtidas e os conhecimentos adquiridos ao longo da trilha!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Concluimos esta trilha. Foi curtinha, mas, muito bom estar com você nessa caminhada. Agora é o momento de avaliarmos o nosso percurso. A autoavaliação é o momento de refletir sobre o que você apreendeu nesta trilha, o quanto você se envolveu no processo de aprendizagem, o que poderia ser melhorado ou ainda modificado.

Registre suas impressões e sugestões no seu **caderno** ou **diário de bordo** e o revise sempre que precisar rever o quanto você tem evoluído nas trilhas da aprendizagem e da vida!

Seja um/a curioso/a, uma/a investigador/a ávido/a por novos conhecimentos.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! É bom reencontrar você aqui. Na trilha passada, estudamos sobre algumas questões populacionais e percebemos a importância da realização dos estudos demográficos. Agora, será o momento de estudar, como essas populações se deslocam e quais as suas principais motivações. Vamos nessa caminhada explorar um pouco mais! Pé na estrada!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Então, vamos botar o pé na estrada? E, nesta trilha, vamos estudar literalmente, uma parcela da população, que colocou o pé na estrada e deixou o seu país por alguma razão, ou mesmo colocou o pé na estrada para trabalhar. Vamos analisar os principais fatores da migração de parte da população e as razões deste movimento. Vamos nessa caminhada!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Então, afinal de contas, o que pode levar um contingente de pessoas a buscar uma vida em outro local, muitas vezes a milhares de quilômetros do seu antigo lar? São várias razões que levam as pessoas a enfrentarem grandes desafios.

Então, vamos descobrir alguns motivos dessas situações? Para isso, analise com atenção as imagens a seguir:

Figura 1 – Refugiados e migrantes no Mediterrâneo



Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/05/1552751-unicef-alarmado-com-mortes-de-refugiados-e-migrantes-no-mediterraneo> Acesso em: 26 mar.2021.



Figura 2 – Fotografia por: Migrantes tentam a todo o custo entrar nos Estados Unidos

Disponível em: <https://jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=432145> Acesso em: 26 mar. 2021.

Nas duas situações observamos grupos de pessoas reunidas e se deslocando. Por que estão fazendo isso? Vamos caminhar e explorar a temática.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos nessa! Este é o momento de segurar com firmeza nessa caminhada e para isso é muito importante a leitura do texto a seguir. Vamos identificar os principais motivos que colocam as pessoas em movimento. Foco e concentração nesse momento, pois vamos entender um pouco mais sobre o tema dessa trilha. Vamos nessa estrada!

Texto 1 – Migração

As migrações ou movimentos migratórios podem acontecer por variadas razões, envolvendo desde causas naturais, como fenômenos atmosféricos (chuvas intensas, furacões), até causas sociais, como guerras, crises econômicas, entre outras.

Em geral as migrações costumam acontecer quando há algum tipo de insatisfação desencadeada na região de origem, seja ela pessoal, como o desejo de uma viagem, seja algo ocasionado por fatores externos, como a falta de oportunidades e pobreza extrema.

O que é migração?

O verbo migrar, de acordo com o dicionário Aurélio, significa “mudar de país, ou região”. Essa definição é bem simples e objetiva, faltando algumas informações para deixar o termo mais rico e completo.

Além de mudar de país ou região, a migração significa o ato de locomover-se de uma região para a outra independentemente se haverá mudança definitiva ou não. Quando vamos à escola e voltamos para casa, estamos migrando de um local para o outro. A ação de ir a um local já é um ato migratório.

Diante disso, podemos perceber que as migrações estão sempre nas nossas ações cotidianas, desde os primórdios da humanidade, quando ainda éramos seres nômades, migrantes.

Tipos de migração

A locomoção de um local para o outro já pode ser considerada um movimento migratório. Com isso, existem vários tipos de migração, conforme tempo de viagem, distância ou motivo. Vejamos algumas:

Migração pendular: é uma das mais comuns, pois diz respeito ao movimento que ocorre de um lugar para o outro diariamente. Ir à escola, depois

voltar para casa, ou ir a um supermercado e retornar ao lar já são exemplos da migração pendular. É o movimento que fazemos quando vamos a um local e retornamos para o local de origem no mesmo dia.

Migração sazonal: ocorre apenas em algumas épocas do ano, como em estações do ano, ou em épocas de colheitas na agricultura. Pode ocorrer em vários momentos, quando passamos alguns meses em um local e depois retornamos.

Migração de refúgio: ocorre por fatores inertes aos seres. Geralmente quem realiza esse tipo de migração está fugindo de algo que ocorreu em seu lar original, sendo chamado de refugiado. Essa fuga pode estar associada a fenômenos climáticos, guerras políticas, crises econômicas, entre outros.

Transumância: é bem parecida com a migração sazonal, mas ocorre em épocas específicas. Esse movimento é comum nas plantações de cana-de-açúcar, quando os trabalhadores vão para as fazendas apenas na época de colher a cana, retornando para suas casas quando o trabalho é finalizado.

Êxodo rural: é o movimento que acontece quando a população rural deixa o campo e parte para a cidade, seja em busca de novas oportunidades ou moradia, seja mesmo para mudar de ares.

Êxodo urbano: é o reverso do êxodo rural, ou seja, quando a população urbana deixa a cidade e vai para o campo.

Migração intraurbana: ocorre entre as cidades, muito comum em áreas conurbadas e em regiões metropolitanas.

Migração intrarregional: realizada internamente nas regiões, como ir de São Paulo ao Rio de Janeiro (migração realizada dentro da região Sudeste).

Migração inter-regional: muito comum em épocas de festividades e férias, pois ocorre de uma região para a outra. Por exemplo, sair de Goiás e ir para a Bahia passar férias (migração entre o Centro-Oeste e o Nordeste).

Nomadismo: realizado de forma contínua, de um local para o outro. Muito comum nos primórdios da humanidade, sendo raro atualmente.

Diáspora: quando uma população inteira é dispersada de sua região local, seja à força (como os negros na época da escravidão), seja de forma espontânea (como os hebreus quando saíram do Egito antigo).

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/migracao.htm>.

Acesso em: 26 mar. de 2021. (Texto Adaptado)

Para saber mais, pesquise em seu livro didático e, se estiver com acesso à *internet*, consulte os materiais complementares:

Fluxos Migratórios e Migrações Forçadas

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/6082>
Acesso em: 24 mar. 2021.

Mobilizações e ações dos movimentos sociais

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/4451>
Acesso em: 24 mar. 2021.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Depois dessa caminhada, reflexão e leituras, vamos resolver alguns exercícios e consolidar a nossa compreensão sobre o tema, vamos nessa? Pé na estrada!

- 1 (PUC-CAMP 2017) É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um marcado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre **Memórias póstumas de Brás Cubas e Quincas Borba**, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República. – Que pensa de tudo isso Machado de Assis? Indagava Eça de Queirós. À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador: – Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria. Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.

(Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis**. 6. ed. rev. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988. p. 208).

De acordo com o texto, na segunda metade do século XIX, ocorreram profundas transformações econômicas e sociais no Brasil. Sobre esse tema é correto afirmar que:

- a) o abolicionismo, a imigração e o processo de transformações proporcionadas pela cafeicultura, num contexto mundial de expansão capitalista, selaram a sorte da escravidão.
- b) a abolição alterou profundamente as formas de produção agrícola, uma vez que possibilitou o estabelecimento das bases do trabalho livre e assalariado em todo o país.
- c) os movimentos abolicionistas receberam apoio da Igreja Católica, em especial dos padres templários, e foram idealizados por homens livres, desvinculados de tradições locais.
- d) a incipiente industrialização, a exigência de indenização pelos proprietários e a ineficiente política brasileira de substituição da mão de obra retardaram o fim da escravidão.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/migracao.htm>.
Acesso em: 26 mar. de 2021.

- 2** (UEL-PR/2017) Os movimentos migratórios existentes no Brasil, a partir de 2001, mostram que 41% dos habitantes do país não eram naturais do município de residência e cerca de 16% deles não eram procedentes da Unidade Federativa em que moravam.

Considerando a realidade exposta, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os motivos que estimularam fluxos migratórios nesse período.

- a) A ausência de ciclos econômicos e de investimentos produtivos, públicos ou privados.
- b) A contínua e crescente desintegração dos espaços urbanos e rurais.
- c) A migração pendular, que provoca um estado de crise permanente de repulsão da população.

d) A saída do campo para a cidade devido às precárias condições de trabalho lá existentes.

e) O desenvolvimento dos sistemas de transportes, energia e comunicações.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/migracao.htm>.

Acesso em: 26 mar. de 2021.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Realmente, as populações são dinâmicas no mundo inteiro, e com a velocidade dos meios de transporte, essa situação, se torna ainda mais acelerada.

Neste momento, convido você a elaborar um mapa do Brasil, com os principais fluxos migratórios internos da atualidade. É importante colocar na legenda o que está atraindo as pessoas para estes locais. Socialize sua produção com seus colegas e professores. Vamos lá, mão na massa!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Dando sequência aos nossos estudos, vamos investigar um pouco sobre o espaço de vivência de cada um de vocês? Responda as questões a seguir e não esqueçam de socializar as respostas com seus colegas.

- 1 Onde você vive tem muito ou pouco trânsito de pessoas?
- 2 Onde você vive boa parte da população migra para outros locais?
- 3 A principal atividade econômica desenvolvida na região atrai ou dispersa trabalhadores? Justifique.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Já estamos quase finalizando a trilha. O convite é para montar um painel ou cartaz, através da técnica de colagens, utilizando imagens que estejam relacionadas a migrações forçadas ao redor do mundo. Complemente a pesquisa com pequenos textos, apontando a colaboração cultural que esses imigrantes trazem para seus novos países e locais de moradia.

Use a criatividade e lembre-se de acrescentar o máximo de informações. Aproveite as informações obtidas e os conhecimentos adquiridos ao longo da trilha!

Ah! E quando for possível, exponha sua produção na escola.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Concluimos essa trilha! Muito bom estar com você nessa caminhada! Agora é o momento de avaliarmos o nosso percurso. A autoavaliação é o momento de refletir sobre o que você aprendeu nesta trilha, o quanto você se envolveu no processo de aprendizagem, o que poderia ser melhorado ou ainda, modificado.

Registre suas impressões e sugestões no seu **caderno** ou **diário de bordo** e o revise sempre que precisar para rever o quanto você tem evoluído nas trilhas da aprendizagem e da vida!

Seja um/a curioso/a, um/a investigador/a ávido/a por novos conhecimentos.





1. PONTO DE ENCONTRO

Maravilha estarmos contigo nesta caminhada! Esta trilha nos levará a conhecer sobre as **Populações Tradicionais, ou seja, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e outras minorias!** Populações culturalmente ricas e detentoras de conhecimentos muito importantes para a nossa sociedade. Infelizmente essas populações têm sido negligenciadas pelo poder público e diante do cenário da pandemia imposta pela COVID-19 estão ameaçadas, principalmente pela dificuldade de acesso aos cuidados sanitários e médicos. Faça-lhe o convite para melhor conhecer esta realidade, para que juntos possamos refletir sobre como colaborar com essa população tão significativa para a constituição da nossa sociedade!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Como pontapé inicial, conte-nos um segredinho. Queremos saber o que você sabe sobre as populações tradicionais!

- 1 Conta pra mim, qual é a ideia que você tem dos ribeirinhos, quilombolas e indígenas?
- 2 Onde vivem essas populações?
- 3 Você sabe se existem essas populações, na cidade onde você mora?
- 4 Sabia que as populações tradicionais são grupos que possuem culturas diferenciadas, diferente da cultura predominante local, mas, nem por isso menos importante?

Escreva todas as suas respostas no seu **diário de bordo** ou no seu **caderno!**

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Várias são as pessoas que quando ouvem falar em populações tradicionais: ribeirinhas, quilombolas, indígenas e demais minorias associam-se a grupos inferiores, ou de pouca relevância política, econômica e social. Mesmo os livros didáticos costumam apresentar uma visão distorcida dessas populações. A manutenção dessas populações – indígenas, caiçaras, ribeirinhas, quilombolas, seringueiros etc... – em seus espaços originários têm despertado várias discussões em especial no que diz respeito às questões do uso econômico desses espaços, com utilização dos recursos naturais que se voltam para a subsistência, com uso intensivo de mão de obra familiar e tecnologias de baixo impacto.

Fonte: SANTOS JÚNIOR, Lailton José Bispo dos. SEC/BA, 2021.

Observe o que diz Karl Marx sobre a importância em preservá-los:

“O Homem vive da natureza, isto significa que a natureza é o seu corpo com o qual ele deve permanecer em processo constante, para não perecer. O fato de que a vida física e espiritual do homem se relaciona com a natureza não tem outro sentido senão o de que a natureza se relaciona consigo mesma, pois o homem é parte da natureza”.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1414-753X1999000200007 Acesso em: 20 maio 2021.



Figura 1 – População tradicional indígena

Disponível em: <http://blog.saude.mg.gov.br/2017/04/> Acesso em: 20 maio 2021.

Figura 2 – População tradicional de ribeirinhos



Disponível em: <http://www.ecobrasil.eco.br/30-restrito/categoria-conceitos/1195-comunidades-tradicionais-ribeirinhos> Acesso em: 20 maio 2021.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos realizar a leitura de alguns textos.

Texto 1 – Comunidades ou Populações Tradicionais

“Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.”

Decreto Federal nº. 6.040 de 7 de fevereiro de 2000.

A Constituição Federal diz que "Povos e Comunidades Tradicionais são grupos que possuem culturas diferentes da cultura predominante na sociedade e se reconhecem como tal."

Estes grupos devem se organizar de forma distinta, ocupar e usar territórios e recursos naturais para manter sua cultura, tanto no que diz respeito à organização social quanto à religião, economia e ancestralidade. Na utilização



de tais recursos, devem se utilizar de conhecimentos, inovações e práticas que foram criados dentro deles próprios e transmitidos oralmente e na prática cotidiana pela tradição.

Para ser reconhecido como comunidade tradicional, precisa trabalhar com desenvolvimento sustentável.

Em 2004, foi criada a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais, subordinada ao Ministério do Meio Ambiente, com a finalidade, entre outras, de estabelecer e acompanhar a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais.

Estima-se que cerca de 4,5 milhões de pessoas fazem parte de comunidades tradicionais atualmente no Brasil, ocupando 25% do território nacional, representados, entre outros, por: Comunidades ou Populações Tradicionais; Caboclos; Caiçaras; Extrativistas; Indígenas; Jangadeiros; Pescadores; Quilombolas; Ribeirinhos; e Seringueiros.

Disponível em: <http://www.ecobrasil.eco.br/noticias-rodape/1272-comunidades-ou-populacoes-tradicionais> Acesso em: 20 maio 2021 (Adaptado).

Agora responda as questões:

- 1 Quais são agora suas impressões após ler o texto acima?
- 2 Observe que as comunidades tradicionais precisam estar relacionadas ao desenvolvimento sustentável e que possuem respaldo da Constituição Federal.
- 3 Aproveite e pesquise a localização de comunidades tradicionais em sua cidade.

Não se esqueça de anotar tudo em seu **caderno** ou **diário de bordo**!

Agora, se estiver com acesso à *internet*, vamos assistir ao vídeo:

Povos de Comunidades Tradicionais – Unidiversidade

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gRKO7Skh7mA>
Acesso em: 20 maio 2021.

Texto 2 – Comunidades tradicionais e a Covid-19

O início de 2020 ficará para sempre marcado pela chegada do novo coronavírus no Brasil e no mundo. Como diferencial, o nosso país vivenciou discussões acirradas entre as recomendações da ciência e de organizações sanitárias e as orientações do governo federal, marcado pela troca de ministros da saúde e ações pouco efetivas para o enfrentamento da pandemia. Nesse cenário que prejudicou a todos com a disseminação da Covid-19 entre os povos indígenas, quilombolas, e comunidades tradicionais, devido a vulnerabilidade se apresenta mais grave diante das dificuldades, historicamente, já experimentadas por essas pessoas.

Fonte: SANTOS JÚNIOR, Lailton José Bispo dos. SEC/BA, 2021.

Ainda sobre o cenário da pandemia, se estiver com acesso à *internet*, vamos aprofundar os conhecimentos sobre o tema com a leitura dos textos:

Redes de Solidariedade: o enfrentamento da Pandemia nos Territórios Tradicionais – Unicamp

Disponível em: [https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/Boletim%20Covid-19%20do%20DPCT-IG%20n19%20\(2\).pdf](https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/Boletim%20Covid-19%20do%20DPCT-IG%20n19%20(2).pdf) Acesso em: 20 maio 2021.

Coronavírus e as Comunidades Tradicionais

Disponível em: http://www.mpf.mp.br/pgr/documentos/guia_rapido_coronavirus_comunidades_indigenas_e_tradicionais.PDF Acesso em: 20 maio 2021.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico e a relação entre a sociedade e o meio. As comunidades tradicionais, grupos culturalmente diferenciados, e seus modos de lidar com o espaço geográfico são, portanto, nosso objeto de estudo.

Até aqui fizemos leituras e assistimos documentário sobre esses grupos sociais, que ampliaram nossos conhecimentos sobre a temática.

Proponho agora a fazer uma pesquisa que deve responder à seguinte questão:

- 1 Qual a importância em se preservar o modo de vida dos povos das comunidades tradicionais?

Registre suas descobertas em seu **caderno** e socialize com colegas e professores.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Depois de explorar sobre a importância de se preservar o modo de vida dos povos das comunidades tradicionais, através de pesquisa bibliográfica, você deve fazer um *podcast*, a ser divulgado na rede social da sua escola, sobre um ou mais dos grupos tradicionais pesquisados. Você pode fazer em grupo ou individualmente. Deve ser uma gravação informativa e bem criativa sobre os achados a respeito do modo de vida dos povos das comunidades tradicionais.

Lembre-se de escolher o nome do *Podcast*, construir um roteiro, selecionar os equipamentos necessários, se for em grupo, escolher os participantes, preparar a voz e então está na hora de gravar! Se precisar, edite, até atingir o melhor!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Leia a matéria da Agência Brasil: **“Comunidades tradicionais litorâneas correm risco de desaparecer”**. Agora, vamos colocar em prática seus conhecimentos.

Texto 3 – Comunidades tradicionais litorâneas correm risco de desaparecer

Comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras que vivem no litoral entre o Rio de Janeiro e São Paulo correm o risco de desaparecer. Elas sofrem com



a grilagem de terras na Serra do Mar, com o turismo de escala e com a falta de políticas públicas, como educação e infraestrutura. Para chamar a atenção sobre esses grupos, o Fórum das Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba lança sábado (28) a campanha "Preservar é resistir- Em defesa dos territórios tradicionais". Será em Ubatuba.

De acordo com o integrante do fórum Vagner do Nascimento, um dos principais problemas na região é a sobreposição de unidades de conservação nas comunidades. Ele diz que a situação “engessa” a população e desassocia o homem da natureza, fator que garantiu a sobrevivência desses grupos até hoje. Na região, moradores e especialistas querem a recategorização das unidades para parque estadual ou reserva extrativista - modalidade criada pelo ambientalista Chico Mendes.

O vice-presidente da Associação de Moradores do Pouso da Cajaíba, na Reserva da Juatinga, Francisco Xavier Sobrinho, explica que, na prática, morar em uma reserva significa ficar impedido de usar a natureza para sobreviver. Não se pode construir casas de barro, prática agroecológica, as tradicionais canoas caiçaras – esculpidas em um único tronco –, plantar e pescar. “Precisamos resistir para continuar aqui e assegurar o que temos para as novas gerações”, disse.

Na divisa dos estados, o fórum destaca que a legislação atual prejudica as comunidades quilombolas Cambury e Fazenda Caixa, dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina e do Parque Estadual da Serra do Mar. Em ambas, as práticas culturais são reprimidas. “Ou seja, a pessoa vive na pobreza em um território rico porque está impossibilitada de viver com dignidade, conforme suas gerações passaram”, observou Vagner.

Mais próximo da cidade histórica de Paraty, o fórum denuncia que a sobreposição de unidades não permite a chegada de energia elétrica e a pavimentação de estradas, para não causar impacto ambiental. A situação afeta comunidades caiçaras na costa e indígenas da Aldeia Araponga. Vivendo em uma área apertada, o grupo tem dificuldade de acesso à água, a serviços de saúde, está superlotada e tem problemas com o descarte adequado de lixo.

“Os indígenas têm o território, que originalmente é deles, ameaçado pela especulação imobiliária para a abertura de novas áreas para condomínios e pousadas”, acrescentou o integrante do fórum.

Outro problema causado pela especulação imobiliária é a restrição imposta por condomínios de luxo a caixas de praias como a do Sono, que perderam o acesso ao mar. Agora, precisam passar por dentro do condomínio, em um carro cedido pelos administradores para chegar aos barcos. O turismo na costa e em áreas de berçários de peixes, como o Saco do Mamanguá, também avança e está entre as preocupações, em defesa da pesca artesanal.

Para mostrar como vivem, as comunidades fizeram um vídeo de cerca de dez minutos que lançam junto com a campanha “Preservar é resistir”, na festa de São Pedro Pescador, sábado (28).

“Comunidades tradicionais litorâneas correm risco de desaparecer”. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-06/comunidades-tradicionais-litoraneas> Acesso em: 20 maio 2021.

Considerando as informações que você obteve durante nosso percurso e a leitura do texto indicado acima, enquanto estudante e cidadão, responda:

- 1 O que você sugere para resolver esta situação?
- 2 Em sua opinião, acredita que pode estar havendo negligência do poder público?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Vamos disseminar informações sobre as comunidades tradicionais? Já descobrimos que existem grupos sociais que são culturalmente diferenciados e que também habitam esse país, sendo, portanto, sujeitos de direitos que devem ser tratados, considerando suas particularidades de organização social. Aprendemos, ainda, que as comunidades tradicionais sobrevivem em estreita ligação com a natureza.

Buscar compreender como esses grupos se organizam, de mostrar que as práticas dessas comunidades, respeitando-os culturalmente é uma questão

que envolve toda a sociedade, portanto é dever de todos compartilhar informações pertinentes sobre esses povos.

Agora, vamos partir para a prática!

Escolha um dos povos tradicionais que você teve maior aproximação e interesse e busque, em grupo, elaborar uma cartilha informativa sobre o mesmo. Utilize a criatividade para que a produção seja atrativa a quem for ler. Lembre-se de acrescentar o máximo de informações, e apresentar as referências dos achados.

Aproveite, considerando o material pesquisado por você e seus colegas, para sugerir que se realize em sua escola um projeto, que permita aos demais estudantes conhecer, sobre o maior número de povos tradicionais.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Seja curioso, um investigador das nossas comunidades tradicionais, sejam, em áreas rurais ou urbanas, buscando fazer um estudo mais aprofundado, levantando informações sobre as atividades produtivas, em que condições econômicas, de saúde e culturais vivem essa população.

Concluimos essa trilha! Foi muito bom estar com você nessa caminhada, agora é o momento de avaliarmos o nosso percurso, de refletir sobre o que você aprendeu nesta trilha, o quanto você se envolveu no processo de aprendizagem, o que poderia ser melhorado ou ainda modificado.

Registre suas impressões e sugestões no seu **caderno** ou **diário de bordo** e o revise sempre que precisar, para rever o quanto você tem evoluído nas trilhas da aprendizagem, e nas trilhas da vida!





1. PONTO DE ENCONTRO

Que coisa boa estarmos juntos em mais esta caminhada! Nossa trilha de hoje será um passeio bastante didático que nos levará a conhecer e aprofundar sobre **Desenvolvimento Sustentável**! Uma realidade cada vez mais em discussão nos dias atuais devido a sua pertinência na sobrevivência do nosso planeta. Contudo, mesmo diante das evidências da importância de um desenvolvimento econômico com comprometimento ambiental, isso está longe de se tornar realidade.

Te convido a conhecer melhor esta temática para que juntos possamos refletir sobre desenvolvimento sustentável e perceber como podemos contribuir para a melhoria ambiental a partir da nossa realidade!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nosso primeiro passo é saber o que você conhece sobre Desenvolvimento Sustentável. Nos conte:

- 1 Qual é a ideia que você tem de Desenvolvimento Sustentável?
- 2 Qual ideia você tem de desenvolvimento?
- 3 Você sabe definir o que seja sustentabilidade?
- 4 Sabia que é possível contribuir do nosso cantinho, do nosso lugar, com a sustentabilidade?
- 5 Você costuma estar atento às ações de desrespeito às questões ambientais onde mora?

Escreva todas as suas respostas no seu **diário de bordo** ou no seu **caderno**!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Muitas pessoas quando ouvem falar em Desenvolvimento Sustentável associam a ações limitadas a grandes empresas ou ONG'S e que requer grandes investimentos em nível macro. Como se vê abaixo na figura 1., cinco são os pilares do Desenvolvimento Sustentável.

A mídia de um modo geral tem noticiado bastante sobre diversos problemas ambientais, bem como sobre tratados internacionais que buscam minimizar impactos ambientais em todo o mundo.

Mas, as ações de Desenvolvimento Sustentável podem acontecer, mesmo nas nossas comunidades, a partir de atitudes locais e, inclusive com incentivo de atividades desenvolvidas e incentivadas na escola, como veremos adiante.

Figura 1 – Os 5'Ps da sustentabilidade



Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/os-5ps-da-sustentabilidade/> Acesso em: 20 maio 2021.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia o texto abaixo.

Texto 1 – Popularização da ciência como motivadora no processo do empreendedorismo: Um relato de experiência nas aulas de Química

A temática desenvolvida entrelaça às aulas de Química as experiências de vida dos estudantes envolvendo questões ambientais, buscando uma consciência ecológica e de sustentabilidade a partir do seu espaço. Nesse caminho, percebeu-se que um dos problemas mais frequentes era o óleo de cozinha descartados na pia, vaso sanitário ou ralo. Na busca por solucionar esse problema, um dos estudantes extrapola as atividades pedagógicas propostas pela professora e a partir desses novos conhecimentos, tem uma atitude empreendedora, mobilizando seu local de entorno e alterando positivamente sua realidade.

Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/228/291> Acesso em: 20 maio 2021. (Fragmento do texto).

Se estiver com acesso à *internet*, leia o texto na íntegra. Agora observe as imagens.

Figura 2 – Aula de experimentação – Saponificação



Fonte: arquivo pessoal da professora Andréia Bárbara Serpa Dantas.

Figura 3 – Marca da Empresa criada pelo ex-estudante



Fonte: arquivo pessoal da da professora Andréia Bárbara Serpa Dantas

Agora responda:

- 1 Quais são suas impressões após a leitura do texto acima?
- 2 Reflita quais ações você pode realizar que contribua com a sustentabilidade ambiental de sua comunidade.

Não esqueça de “alimentar” seu **diário de bordo**, registrando todas as informações!

Para ampliar seus conhecimentos sobre o tema, se estiver com acesso à *internet*, visite o Blog da Cajaverde, Organização Não Governamental fundada em 22 de setembro de 2005 por um grupo de moradores que viram a necessidade de preservar a área do entorno do Rio Ipitanga no *link* <http://cajaverdeong.blogspot.com/>

Te convido também a ler:

Manual de etiqueta para uso do planeta

Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/Cartilhas/manual.pdf> Acesso em: 20 maio 2021.

O manual indicado acima, foi elaborado pelo Instituto Akatu e aborda diversos aspectos da preservação ambiental.

“Graças aos alertas feitos pelos cientistas e divulgados pela mídia, as pessoas se deram conta de que chegou o momento de mudar de atitude. Consumimos 25% a mais em recursos naturais do que a Terra consegue repor. A consequência é a ameaça de falta de água limpa, terras férteis, ar respirável e espaço para acomodar todo o lixo que produzimos diariamente”

Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/Cartilhas/manual.pdf> Acesso em: 20 maio 2021. (Fragmento de texto).



5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Considerando que a Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico e a relação entre a sociedade e o meio, o desenvolvimento sustentável integra nosso rol de conhecimentos e se refere ao caminho que busca assegurar o crescimento econômico, sem esgotar os recursos para o futuro, garantindo a sobrevivência das futuras gerações.

O desafio é: realize uma entrevista em sua comunidade (escola e vizinhança) buscando descobrir o que as pessoas entendem por “Desenvolvimento Sustentável” e registre tudo em seu **caderno**. Você poderá realizar a entrevista por telefone, *WhatsApp* ou videochamada.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Depois de ter explorado sobre Desenvolvimento Sustentável, através das leituras, e coleta de dados, você deve elaborar uma campanha numa rede social que possa orientar a sua comunidade escolar ao uso sustentável dos recursos naturais. Sugiro que abordem situações como desperdício de papel, uso racional da água e economia de energia elétrica. Use e abuse da criatividade!

Lembre-se de acrescentar na sua campanha sugestões de atitudes sustentáveis para solucionar os problemas abordados. Você é capaz de ser um elemento modificador da sua realidade, acredite nisso!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Como é sabido a grande extensão litorânea da região Nordeste faz com que nosso litoral seja explorado economicamente pela atividade turística, atraindo diversos visitantes de vários lugares, bem como é uma das escolhas principais de lazer da população local. Essa atividade, entretanto, tem acarretado em impactos ambientais e que precisa de ação eficaz para que, haja utilização consciente desses espaços.

Leia a matéria jornalística intitulada **Falta de educação ambiental afeta rios e praias de Salvador, alerta especialista.**

Texto 2 – Falta de educação ambiental afeta rios e praias de Salvador, alerta especialista

Uma mancha escura que apareceu no Porto da Barra nesta semana chamou a atenção de banhistas que frequentam o local. A água despejada na areia da praia, que parece ser esgoto, é decorrente da drenagem da chuva que atingiu Salvador nos últimos dias, segundo a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa).

Em nota, a empresa ressaltou que a água da chuva carrega sujeira e partículas de asfalto das ruas, assim como o esgoto de imóveis ligados irregularmente à drenagem pluvial. Na terça-feira, 9, equipes da Embasa realizaram a limpeza da praia.

Em entrevista à reportagem do Portal A TARDE, o coordenador de monitoramento de águas do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Eduardo Topázio, explicou que a drenagem pluvial chega a ser pior do que as águas provenientes do esgoto.

"A água da chuva leva toda a sujeira da cidade para os mares e rios. As pessoas também não contribuem, não têm educação sanitária e ambiental, vivem jogando lixo nas ruas", explicou.

Praia de Jaguaribe

Imprópria para **banho desde a última sexta, 5**, por causa da manutenção de uma obra de esgotamento sanitário, a praia de Jaguaribe ainda não pode ser frequentada por banhistas. Segundo Eduardo Topázio, a restrição é decorrente da poluição do rio Jaguaribe, que reflete na praia.

"A situação do rio vem piorando cada vez mais. Ele se encontra tão poluído que algumas pessoas até já o confundem com esgoto. Infelizmente, além de vivermos em uma cidade em que não existe planejamento urbano, a população também não se preocupa em preservar e cuidar do meio ambiente".

Na última sexta, a Embasa realizou uma manutenção na rede de esgoto da Praia da Terceira Ponte, onde se encontra a Foz do Rio Jaguaribe, e alertou

que os cidadãos evitassem tomar banho na região. O serviço foi finalizado nesta quarta, 10.

Falta de educação ambiental afeta rios e praias de Salvador, alerta especialista. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1926858-falta-de-educacao-ambiental-afeta-rios-e-praias-de-salvador-alerta-especialista> Acesso em: 20 maio 2021.

Agora venha aqui rapidinho... Considerando as informações que você obteve durante nosso percurso, enquanto estudante e cidadão, o que você sugere para resolver esta situação? Em sua opinião, acredita que pode estar havendo negligência do poder público? A população local, como pode colaborar?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Vamos fazer nossa parte? Já aprendemos que a questão do Desenvolvimento Sustentável não se restringe a ações que são realizadas pelas Organizações Não Governamentais (ONG) ou pelo poder público. Mas, se refere a uma questão que envolve a todos individualmente e a sociedade organizada, sendo, portanto, importante ação conjunta para encontrarmos soluções.

Agora vamos à prática? Reforce a campanha proposta no item 6 **“A Trilha é sua: Coloque a mão na massa!”**, ampliando para a rede social de seu colégio sobre algum ponto que mais interessou durante a construção do trabalho (caso ainda não tenha rede social converse com sua professora ou seu professor, e com a coordenação da escola crie esse espaço).

Que tal fazer a divulgação da campanha através de um vídeo ou uma sequência de imagens que podem ser apresentados na reunião de responsáveis, e nas redes sociais dos estudantes e professores.

A criatividade é um ingrediente especial para que consiga alcançar o maior número de pessoas, use e abuse dela!



9. AUTOAVALIAÇÃO

Assumir responsabilidade ambiental exige mudança de postura, que se inicia nos hábitos domésticos em lidar com os recursos naturais. Assim sendo, tenha uma postura proativa, seja um modelo a ser seguido, dissemine boas práticas e contribua para um ambiente agradável, uma sociedade sustentável e um planeta melhor!

Chegamos ao fim da trilha. Vamos a autoavaliação, que é o momento importante, para refletir sobre o que foi construído de aprendizagem nesta trilha, o quanto você se envolveu e se comprometeu no processo de aprendizagem, assim como, o que poderia ser melhorado ou ainda modificado para melhor resultado.

Registre todas essas impressões e sugestões no seu **caderno** ou **diário de bordo** e retorne a essas escritas sempre que quiser rever o quanto você tem evoluído nas trilhas da aprendizagem e nas trilhas da vida!

